

## **A Educação Ambiental na Escola da Prainha do Canto Verde, Beberibe/CE**

### ***The Educational Environment in a school at Prainha do Canto Verde, Beberibe/CE***

Márcia Ribeiro de Lima<sup>1</sup> (Graduada em Pedagogia, Faculdade do Vale do Jaguaribe, FVJ)

E-mail: [mrcia15@yahoo.com.br](mailto:mrcia15@yahoo.com.br)

#### **RESUMO**

O presente artigo teve como objetivo analisar e compreender como é desenvolvido o trabalho de Educação Ambiental dentro da Escola Municipal Bom Jesus dos Navegantes, residida na Reserva Extrativista da Prainha do Canto Verde, no município de Beberibe - Ceará. As questões de pesquisa que nortearam esse trabalho são: Como é desenvolvido o trabalho de conscientização ambiental na Escola? Qual o suporte dado à escola para que possa trabalhar de forma mais eficaz os assuntos relacionados a esse tema? Como a cultura, o modo de vida tradicional da comunidade em questão ajuda na conscientização, na formação dessa consciência ambiental? Esse artigo teve como metodologia a pesquisa qualitativa, sendo um estudo de caso que se constitui em exploratório, descritivo e interpretativo. Tendo o intuito de buscar as respostas através das entrevistas realizadas com os sujeitos da escola que estão envolvidos nesse processo, professor e aluno, dos registros de observações e das análises dos documentos que norteiam a instituição nesse processo. Foi possível perceber que esse trabalho de conscientização acontece na instituição, mesmo que, muitas vezes de forma pontual, realizada pelo corpo docente e tendo a parceria da comunidade, onde a cultura da mesma e seu modo de vida tradicional ajudam no fortalecimento desse procedimento. No entanto, na visão dos sujeitos entrevistados, não há suporte eficaz do poder público à escola, para que ela desenvolva de maneira consolidada esse trabalho de conscientização ambiental.

**Palavras-chave:** Conscientização; Educação Ambiental; Escola.

#### **ABSTRACT**

This article aims to analyze and understand how developed Environmental Education in Bom Jesus dos Navegantes School, which is established in the Extractive Reserve of Prainha do Canto Verde, in the municipality of Beberibe - Ceará. The research questions that guided this work are: How developed environmental awareness work in the school is? What is the support given to school so it could work more effectively the issues related to this topic? Does the community traditional way of living helps to development of environmental consciousness? The paper has a qualitative approach, with an exploratory case study and descriptive. The purpose was to seek the answers through interviews with school attenders who are involved in this process, teacher and student, as well as observations and analysis records of the documents that have led the institution in this process. It could be observed that this awareness work happens in the institution, even if often in a timely manner, performed by teachers in partnership with community, where the culture and traditional way of living helps

---

<sup>1</sup> Autora correspondente. Artigo recebido em 12 de setembro de 2014. Aprovado em 30 de outubro de 2014. Avaliado pelo sistema *double blind review*.

in strengthening this procedure. The interviewees stated that there is no effective government support to school which reinforce environmental awareness work.

**Keywords:** Awareness; Environmental Education; School.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente setores da sociedade vêm debatendo os grandes problemas ambientais, procurando estratégias para amenizar os impactos causados pelo homem à natureza, que ameaçam a biodiversidade existente no planeta e, principalmente, ameaçam a vida do próprio homem. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 20) <sup>2</sup>esses debates vieram a se intensificar entre a década de 1960, após a Segunda Guerra Mundial, e a década de 1970 com a Revolução Industrial e com o crescimento econômico quando, de fato, a humanidade percebeu que caminhava aceleradamente para o esgotamento ou destruição dos recursos naturais.

São nestes contextos que se iniciam os grandes encontros mundiais relacionados à questão ambiental, estes, promovidos pela ONU (Organização das Nações Unidas), que são as conferências sobre o Meio Ambiente. A primeira Conferência foi a de Estocolmo, em 1972, a segunda foi no Rio de Janeiro, em 1992, a Eco/92. E mais recentemente a Rio+20 em 2012, também no Rio de Janeiro.

Representantes de 170 países assinaram na Eco/92 acordos nos quais reconhece o papel fundamental da educação para “a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado”, onde requer “responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário”. No Brasil a Educação Ambiental foi assumida como obrigação nacional pela Constituição publicada oficialmente em 1988 no artigo 225 em que diz:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 2009).

Para muitos especialistas o ano da Educação Ambiental no Brasil foi 1997, e dois fatos podem auxiliar na compreensão da acessão desse tema. Um foi à comemoração de vinte anos da Conferência realizada em Tbilisi, pela UNESCO, onde se resultou em um documento para a visão moderna da Educação Ambiental. E por outro lado era o momento de analisar os cinco anos da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Matizes da Educação Ambiental no Brasil, 1997/2007) conhecida como Rio 92, onde se finalizou o

---

<sup>2</sup>Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são a referência básica para a elaboração das matrizes de referência. Foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Eles traçam um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta; orientam os professores quanto ao significado do conhecimento escolar quando contextualizado e quanto à interdisciplinaridade, incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender (BRASIL, 1997).

Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, base para o trabalho de Educação Ambiental (onde aqui passaremos a usar a sigla EA).

A Agenda 21 também é um dos resultados da conferência Eco/92, a mesma é um documento que trás a importância que os países têm para construir um mundo sustentável, criando políticas públicas e meios que leve a população a essa consciência ambiental.

Nessa dimensão, o interesse pelo tema EA na escola e, principalmente na Escola Municipal Bom Jesus dos Navegantes de Ensino Fundamental, instituição única, localizada na Reserva Extrativista da Prainha do Canto Verde, é fruto das experiências pessoais que tenho como militante, professora, defensora da reserva, nativa da comunidade, da formação que tenho como pessoa e cidadã, obtidas principalmente dentro do movimento comunitário desse povo.

Essa localidade, que tem como principal fonte de renda a pesca, fica no município de Beberibe, Ceará, à aproximadamente 110 km da capital Fortaleza e é reconhecida nacionalmente e internacionalmente por sua história de mais de 30 anos de luta pela preservação da sua cultura, do seu território, pelo modo de vida sustentável, contra a pesca predatória e a especulação imobiliária. Luta essa que teve início na década de 1980, quando um grileiro em sociedade com uma empresa imobiliária do Ceará entra em cena para acabar com a tranquilidade dos moradores, tentando se apoderar de suas terras.

Nos entanto, em 1989, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDPDH) juntamente com o Cardeal Dom Aloísio Lorscheider, arcebispo da Arquidiocese de Fortaleza-Ceará ajudaram a fundar a Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde, iniciando assim uma mobilização comunitária, em busca de seus direitos. Toda essa articulação continua até hoje, pois também desencadeou o interesse da população por discussões sobre outros assuntos como: saúde, educação e vida de qualidade.

A maior vitória desta comunidade veio em 2009 quando o Governo Federal decretou a área como de preservação ambiental, criando assim uma Reserva Extrativista<sup>3</sup>, sendo esse território totalmente dos nativos, reafirmando assim seus direitos e suas terras. Entretanto a luta ainda continua, pois a especulação imobiliária e a pesca predatória ainda não deixaram a comunidade praiana em paz.

São essas experiências, que me impulsionam pensar na EA, como um dos pilares que devem ser urgentemente discutidos, rediscutidos, passados e repassados nos dias atuais, em cada lugar do mundo e nesta localidade. Pois a humanidade vem sofrendo diariamente com os impactos ambientais causados pelo descuido à natureza e pelo modo de vida capitalista adotado pela sociedade contemporânea.

E esse assunto é ainda mais importante, na instituição e na comunidade em questão, por ser uma Resex (abreviação de Reserva Extrativista), onde os moradores são diariamente bombardeados com ofertas do mundo capitalista, que tentam mostrar que seu modo de vida tradicional é um atraso, infelizmente, essa é uma ideia errônea que certas pessoas têm de comunidade tradicional<sup>4</sup>, pois o que essas comunidades pretendem é ter um desenvolvimento sustentável, o que não agrada, em parte, ao mundo capitalista.

<sup>3</sup> A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (BRASIL, 2000).

<sup>4</sup> Povos e Comunidades tradicionais é um grupo culturalmente diferenciado e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição

Por estas razões as questões de pesquisa que norteiam esse trabalho são: Como é desenvolvido o trabalho de conscientização ambiental na Escola da Prainha do Canto Verde? Qual o suporte dado à escola para que possa trabalhar de forma mais eficaz os assuntos relacionados a esse tema? Como a cultura, o modo de vida tradicional da comunidade em questão ajuda na conscientização, na formação dessa consciência ambiental? E quais os documentos que norteiam a instituição nesse trabalho de conscientização? Essas questões serão abordadas, analisadas e refletidas mais a frente.

Assim, o presente artigo teve como objetivo analisar e compreender como é desenvolvido o trabalho de EA dentro da Escola Municipal Bom Jesus dos Navegantes de Ensino Fundamental, localizada na Resex Prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará.

A escola se encontra em um espaço totalmente propício para o desenvolvimento da consciência ambiental, visto que nas unidades de conservação a preocupação com a preservação e a proteção da natureza se torna imprescindível e significativa.

No momento a instituição comporta 316 alunos e 24 funcionários, sendo 17 deles professores. A instituição trabalha com quatro modalidades de ensino: a educação infantil, ensino fundamental I e II e a EJA (Educação de Jovens e Adultos). A organização curricular é feita de acordo com a realidade do aluno tendo como referência os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) e também em alguns momentos se desenvolve projetos que discutem as práticas e vivências dos alunos com temas como saúde, meio ambiente, sexualidade, expressões culturais, cidadania e escrita.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Todo o percurso de observação, entrevista e análise de documentos aconteceu na própria instituição, localizada em uma Unidade de Conservação<sup>5</sup> e este ambiente, por si só, já se torna importantíssimo para o trabalho da temática sobre a EA. O nome da escola foi revelado por ser a única escola na Prainha do Canto Verde.

Para pesquisa, de cunho qualitativo, foi escolhido o método de estudo de caso, que constitui também em exploratório, descritivo e interpretativo. Pois na pesquisa qualitativa “existe uma relação dinâmica entre o mundo real, objetivo, concreto e o sujeito, visando uma conexão entre a realidade e o homem” (OLIVEIRA, 2008). E não se busca quantidade, mas uma interpretação e relação entre o pesquisador e objeto de pesquisa em questão.

Para Yin (2005; apud. Oliveira 2008) “o método de estudo de caso facilita a compreensão de fenômenos sociais complexos e em geral se aplica com mais frequência às áreas das ciências humanas e sociais”, “o estudo de caso como estratégia de pesquisa

---

para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

<sup>5</sup> Unidade de Conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (BRASIL, 2000).

compreende um método que abrange tudo- tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos”.

Assim, além de pesquisas bibliográficas, realizaram-se visitas durante dez dias, entre os meses de maio e junho de 2013 na instituição. Estas tiveram o intuito de conhecer melhor como é desenvolvido esse trabalho dentro dessa escola. Para Minayo (2002: 57 apud ROCHA; DAHER; SANT’ANNA, 2004, p. 4):

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores (...) Nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico.

Durante as idas à mesma analisaram-se documentos que norteiam as atividades pedagógicas da escola: PPP (Projeto Político Pedagógico, 2005/2012) <sup>6</sup>, o Regimento Escolar (2009), como também alguns projetos direcionados a trabalhos referentes aos temas transversais, como: Vamos cuidar do Brasil (2013), Regata ecológica/ Feira de Ciências e Cultura (2011) <sup>7</sup>, tendo como objetivo “fortalecer os processos de conservação ambiental, cultural e do território dos povos do mar, na busca pela garantia dos seus modos de vida tradicional, principalmente ao meio ambiente e a vida da comunidade”.

Também foi elaborado um roteiro de entrevista onde os sujeitos que fazem parte da instituição, que participam de seu cotidiano e da comunidade conseguissem expor suas ideias sobre a EA.

A escolha dos sujeitos privilegiou uma aluna de 14 anos de idade que está cursando o 9º ano do Ensino Fundamental, uma professora, que leciona desde a educação infantil ao ensino fundamental II e também um professor que recentemente atua na coordenação pedagógica da escola. Todos têm uma participação na vida em comunidade e defendem a luta e o modo de vida tradicional da localidade.

### 3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA E A VISÃO DE TEÓRICOS

A Educação Ambiental na atualidade faz parte das discussões de todos os setores da sociedade, ela está inserida no dia a dia das pessoas, das cidades, das comunidades, enfim, no mundo todo. Mesmo que muitos indivíduos ainda não tenham um conhecimento mais apurado em relação a este assunto e nem atitudes que considere a preservação do meio ambiente, ainda assim, é visível que a sociedade em geral, tem se apropriado desta ideia, e isso tem se tornado

<sup>6</sup> O PPP- Projeto Político Pedagógico do ano de 2013, ainda se encontrava em construção, por isso, não tive acesso ao mesmo, sendo que a instituição ainda se baseava no vigente.

<sup>7</sup> A Regata Ecológica é um evento realizado pela comunidade, uma corrida de jangadas que tem como objetivo fortalecer a cultura e o modo de vida da localidade. A mesma acontece em parceria com a escola e em paralelo com a Feira de Ciências e Cultura que asseguram os mesmos objetivos, realizados geralmente em uma semana do mês de novembro ou dezembro.

essencial para a vida da humanidade, levando-a a uma maior preocupação em relação à vida no planeta.

Segundo Tozoni-Reis (2001, p.33) “as discussões sobre Educação Ambiental no mundo [...] estão relacionadas aquelas mais gerais sobre as questões ambientais que têm feito parte das preocupações dos mais variados setores da sociedade”.

Assim, percebe-se que diante do agravamento das crises ambientais o mundo passou a dar uma maior relevância à questão ambiental que “vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis” (PCN’s Meio Ambiente, p.15).

Alguns teóricos como Medina e Santos (2008) pensam de forma atual sobre a inserção da Educação Ambiental na sociedade contemporânea, as mesmas citam que:

Introduzir novas variáveis nas formas de conceber o mundo globalizado, a natureza, a sociedade, o conhecimento especialmente as modalidades de relação entre os seres humanos, a fim de agir de forma solidária e fraterna, na procura de um novo modelo de desenvolvimento. (p.12)

É possível considerar que a EA perpassa o ato de, apenas educar para se cuidar do meio em que se vive e da natureza, mas passa a considerar os valores humanos, a ética no que desrespeita ao cuidado com o ambiente que também é do outro e daqueles que ainda nem nasceram, é moldar as atitudes do homem para que não prejudique a si e nem ao seu próximo, criando assim um sentimento de solidariedade e de fraternidade para com todos.

Portanto, é necessário, que de fato, este assunto esteja inserido no cotidiano das pessoas, na vida em sociedade para que estas tomem um maior conhecimento sobre essas questões, e que passando a conhecer, reflitam sobre isso, passem a reavaliar suas atitudes com, e no o espaço natural que habitam podendo contribuir para uma vida de qualidade no planeta.

Diante das questões ambientais surgem muitas discussões pertinentes no contexto da sociedade atual sobre a EA e seus conceitos. Em pesquisas e análises de artigos, dissertações e teses realizadas nos bancos de dados das instituições como Universidade Federal do Ceará-UFC, Universidade de São Paulo- USP e no SCIELO, durante a elaboração deste trabalho entre os meses de abril, maio e junho de 2013, foi possível perceber isso de uma forma mais elaborada e identificar melhor as ideias, os conceitos e os autores que se referenciam a respeito deste assunto como: Tristão (2011), Marcatto (2002), Tozoni-Reis (2001), Medina e Santos (2008).

Nos trabalhos analisados os autores também percebem a escola como um espaço propício para se construir junto aos educandos uma consciência ambiental. Neste sentido, a “educação significa o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto e relações entre grupos e classes sociais” (LIBÂNEO, 2005. Apud. Tristão, 2011, p.18). De acordo com Tristão:

A Educação Ambiental é um campo de conhecimento e de atividades pedagógicas constituídas [...] ao longo das últimas décadas com o objetivo de compreender e

oferecer respostas a [...] problemas recorrentes das relações que envolvem a sociedade, a educação e o meio ambiente. (2011, p.13)

Portanto, a EA passa a ser uma metodologia que tem o intuito de conhecer os problemas ambientais e procurar estratégias que melhorem as relações do homem com o seu meio.

Marcatto, (2002) também reflete essa ideia quando percebe a Educação Ambiental como ferramenta de sensibilização, com metodologias que abordem e facilite a compreensão a respeito do assunto, o mesmo afirma que:

A Educação Ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de toda de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles. (2002, p.12)

Nesse contexto, se considera a instituição escolar como a base para um desenvolver metodológico mais eficaz relacionado às questões ambientais, pois tais questões vêm sendo consideradas cada vez mais urgentes e importantes para a sociedade (PCN's, 1997) e a escola se torna, a cada dia, mais importante nessa missão, pois ela é à base da sociedade. Sendo que:

A educação não pode permanecer alheia às novas condições de seu entorno, que exige dela respostas inovadoras e criativas que permitam formar efetivamente o cidadão crítico, reflexivo e participativo, aptos para as tomadas de decisões (...) em sociedade” (MEDINA e SANTOS, 2008, p. 12).

## **4 RESULTADOS, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Com o objetivo de responder as questões de pesquisa, bem como compreender os aspectos de conscientização sobre a EA na escola da Prainha, e após inúmeras leituras e audição das entrevistas dos três sujeitos foram criadas quatro categorias que desenvolvem as ideias das questões de pesquisa. Assim são:

- I. A importância da Educação Ambiental dentro da escola de forma interdisciplinar;
- II. Resex e Educação Ambiental como uma ciranda na escola;
- III. Conscientizar por meio de ações;
- IV. Cultura e meio ambiente.

### **I - A Educação Ambiental dentro da escola da Prainha do Canto Verde de forma interdisciplinar**

“(...) acho que as escolas deveriam, o poder publico, o ministério da educação, começar pensar nisso, pois acho que as pessoas só vão valorizar mais e mudar o ambiente onde vivem quando a Educação Ambiental estiver como uma disciplina dentro da sala de aula”. (Professora)

Através da fala da docente se percebe que a preocupação em relação à educação ambiental dentro da escola também está na visão de alguns professores, visto que, este é um assunto relevante para a atualidade e para a própria comunidade. No entanto, ver a educação

ambiental como uma disciplina que se inclua na grade curricular, torna-se uma questão a ser ainda pensada de modo geral na educação. Portanto, ela está atualmente inserida no contexto como de forma interdisciplinar, no que se refere ao desenvolvimento da temática em todas as disciplinas trabalhadas em sala.

“Nós temos a Educação Ambiental como o plano de fundo do nosso currículo escolar, portanto trabalhamos de janeiro a dezembro essa temática de forma interdisciplinar”. (Coordenador pedagógico)

Assim, se pode refletir a importância do trabalho de EA, visto que, falar desse tema e pô-lo em evidência é educar o aluno como um todo, é favorecer a ele o reconhecimento de fatores que produzam real bem-estar, ajudando-o no desenvolver de um espírito crítico às induções do consumismo e o senso de responsabilidade no uso dos bens comuns e recursos naturais de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade (PCN's, 1997).

No entanto, nem sempre este trabalho é realizado com tanta eficácia, pois os entrevistados dizem não existir suportes do governo, seja federal, estadual ou municipal dado a instituição para que possa ampliar e fortalecer o trabalho sobre essa temática. Como diz um deles:

“(...) eu não vejo suporte nenhum dos governos para que possamos trabalhar Educação Ambiental, fica muito a mercê da escola, o que a gente tem por ano é uma capacitação do Projeto Agrinho que é muito voltado pra isso, mas vêm umas apostilas e acaba nisso, então fica muito a mercê da escola, como se virar, como planejar pra fazer, porque eu não vejo apoio do poder público como um todo” (professora).

Essa fala levou a pesquisa em alguns sites como da SEMACE (Secretaria do Meio Ambiente do Ceará) da SEDUC (Secretaria de Educação do Ceará) e da Prefeitura Municipal de Beberibe para verificar se estes não oferecem algum edital ou projetos relacionados a essa temática que favoreçam a instituição. No entanto, em geral não foi encontrado, naquele momento, nenhum projeto ou edital referente a este assunto nesses sites, só no da SEMACE que existem alguns projetos e campanhas sobre o assunto, mas não se refere exatamente as escolas, é ofertado ao público em geral.

Diante disso, é quase inacreditável que não existam suportes eficazes que possam ajudar a instituição ou as instituições a desenvolver um melhor trabalho de EA. Esse assunto é muito relevante nos dias atuais e deveria ser mais discutido e ofertado mais subsídios para ações sobre a temática, principalmente, dentro da escola, além do mais, a instituição se localiza numa Unidade de Conservação.

## **II - Resex e Educação Ambiental como uma ciranda na escola**

“Nós somos uma comunidade que tradicionalmente cuida da questão ambiental, uma comunidade diferente que sempre pensou na qualidade de vida. Então isso já está na nossa mente, na dos professores, nós não trabalhamos a Educação Ambiental só em um tempo específico, mas o ano todo. Nós fazemos uma interdisciplinaridade com os conteúdos trabalhados no dia-a-dia, sempre pensando nisso.” (Coordenador).



Ao observar essa fala, entende-se o quanto a luta da comunidade pela preservação do seu território, consolidado com a Resex e influi, mesmo que muitas vezes de forma indireta, dentro da escola.

Assim, vê-se que a EA dentro da Escola Bom Jesus dos Navegantes, ultrapassa as paredes da mesma e os limites da teoria e se envolve na prática, no dia a dia da comunidade da Prainha do Canto Verde. Pois, a Resex e todo o seu contexto já fazem com que a escola sinta a necessidade de desenvolver de forma específica e abrangente esse assunto, visto que, a prática pedagógica da instituição escola não pode andar longe da realidade local, ou melhor, da realidade dos seus educandos.

Por isso, é necessário que os conteúdos estejam ligados ao contexto local, tendo o intuito de conscientizar os alunos sobre a realidade em que estão inseridos, para que haja uma maior reflexão a respeito e uma responsabilidade maior de cuidado com o meio.

De acordo com Freire (1979) a conscientização, é neste sentido um teste de realidade, pois quanto mais se conscientiza, mais se desvela a realidade, mais se penetra nela. Sendo que a conscientização não se pode andar longe da práxis, ou melhor, sem o ato ação e reflexão da mesma.

Por tanto, a realidade da comunidade em questão, torna por si só, um fator de grande relevância no ato de educar para uma consciência ambiental, visto que, tomando em consideração o contexto local e toda a sua temática, desde a história de luta até as conquistas atuais, principalmente da própria Resex, faz com que a relação escola e realidade local, tenham significação para os educandos, e tendo esse conhecimento ligado à própria vivência dos mesmos, torna o ato de educar e aprender mais significativo, podendo assim, alcançar os resultados mais desejáveis.

“Tem vários projetos como o do lixo, da regata ecológica, tem a própria reserva extrativista, que na própria reserva tem várias atividades como o Plano de Manejo, que ordena o uso e ocupação do solo, tem o ordenamento da pesca que visa ter uma pesca sustentável respeitando o tempo de reprodução das espécies e tudo isso eu vejo como projetos”. (Coordenador)

Através dessa fala e de observações feitas também como moradora da reserva e atuante nesse processo, vê-se que, mesmo muitas vezes, ainda não sendo muito fortalecida, há uma ligação direta e indireta entre a Resex e a EA dentro da escola. Na verdade, não se limita a escola, mas uma educação ambiental informal existente dentro da comunidade, que de fato, reflete na instituição, vindo da Resex e dando-se as mãos na escola. E isso implica numa conscientização mais eficiente, não sendo só a teoria, mas também consolidado na práxis.

Neste ano de 2013 a instituição está com o projeto didático “O Ambiente que Queremos Como faremos?”. Tendo como objetivos gerais: estimular hábitos, atitudes e comportamentos saudáveis que conduzam a um relacionamento mais harmônico entre nossa espécie, o ambiente onde vivemos e o planeta como um todo, através de práticas de preservação e sustentabilidade; e desenvolver a construção de atitudes de autocuidado, altercuidado, ecocuidado e co-responsabilidade para a preservação do território e ambiente local, comprometendo-se com o equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável, a partir de ações práticas (Projeto Didático 2013).

### III - Conscientizar por meio de ações

Sempre é mais fácil para nós aprendermos mais com a vivência e, na experiência, do que só com a teoria, a prática torna o conhecimento mais significativo, pois o ser percebe-se dentro da realidade, dentro do processo. “A conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza o homem (FREIRE, 1979, p. 15)”.

Esse pensamento de Freire liga-se a fala da aluna, onde a mesma discursa que “Acho que não só precisava de palestras, de coisas que só falassem, mas ações. Tipo poder mostrar como é importante fazer tais coisas pra que as pessoas se conscientizem melhor” (Aluna).

A EA implica no ato de levar as pessoas ao conhecimento dos problemas ambientais em questão, e ao conhecer, fazer uma reflexão crítica e, portanto, adotar atitudes que possam ajudar a diminuir os impactos ambientais. Evidentemente essas etapas se constroem no ato da conscientização, que se torna a palavra chave da EA, visto que os seres humanos, muitas vezes, moldam suas atitudes após a reflexão e se conscientizam de suas ações adotando uma postura diferente. Freire (1979) também menciona que a conscientização é tomar posse da realidade.

### IV - Cultura e meio ambiente

Agora se pretende ressaltar um pouco sobre a cultura da comunidade em questão, pois se considera que o modo de vida tradicional e a sua cultura influi de forma direta na questão ambiental, visto que influi de forma positiva. Como já foi visto anteriormente, a Prainha do Canto Verde é conhecida nacionalmente e internacionalmente por sua luta e por tudo aquilo que ela representa de diferencial no mundo atual, isso, numa sociedade em que o capitalismo já venceu tantas comunidades de pescadores da zona costeira do Ceará. O que não é o caso do Canto Verde.

Não se pretende deixar que essa forma de sociedade corrompa essa localidade a ponto de destruir sua cultura, sua história e leve embora a maneira de pensar as relações construídas de forma respeitosa no território desse povo.

Sabe-se que existem muitos conceitos a respeito da definição do que é cultura, estudados principalmente pelos antropólogos, mas pretende-se mostrar aqui aquele que mais se liga ao modo de vida da comunidade. Deste modo, de acordo com BATISTA, (2010) a cultura é algo que as pessoas criam de forma concreta em sua vida cotidiana e social, são os modos de vida, as relações, as crenças, o jeito de pensar.

Quando se fala em preservação do meio ambiente nas comunidades tradicionais, se refere também à preservação da sua cultura, do seu território. Para estes povos como a Prainha do Canto Verde, território também tem a significação usada no sentido de espaço que se constrói relações sociais, onde o sentimento de pertencimento dos atores à identidade construída é associado ao espaço de ação coletiva e de apropriação, onde são criados laços de solidariedade e de afetos entre esses atores (FLORES, 2006).

Assim, a cultura se constrói através das relações existentes no território, onde também se encontram com a as formas de pensar e cuidar do seu modo vida e do meio ambiente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre a EA e mais ainda dentro da escola é desencadear muitos fatores que contribuem de forma direta e indireta com essa educação. Sabe-se que este assunto tem uma grande relevância no mundo contemporâneo, pois faz parte da realidade de todos os seres humanos e envolve todo o contexto cultural, econômico e social das pessoas.

Portanto, falar deste tema me remeteu a busca de informações históricas e atuais que levasse a um maior conhecimento a respeito do assunto, sendo que me tornou como aluna pesquisadora mais conhecedora e capaz de refletir sobre essas questões que envolvem a temática ambiental, conduzindo-me a uma abrangência de aprendizados.

Foi possível perceber que este trabalho acontece na instituição investigada, Escola Municipal Bom Jesus dos Navegantes, mesmo que às vezes, só de forma pontual, com projetos, feiras ou outras atividades. No entanto, na visão dos sujeitos entrevistados, as discussões sobre essa temática, apesar de ser tão importante nos dias atuais, ainda não se têm, de fato, muitos investimentos das políticas públicas que deem incentivos e suporte eficaz para que as escolas propaguem de maneira mais significativa essa temática, e mais respectivamente, na instituição onde se realizou a pesquisa.

Assim, é necessário que o poder público possa dispor de forma mais fortalecida e acessível às políticas relacionadas ao tema ambiental no meio escolar, para que haja uma consolidação deste assunto que possa auxiliar de forma eficaz na prática do mesmo. Vejo também que esse assunto deve ser pautado no âmbito comunitário e escolar para que juntos possam encontrar vias que possibilite um trabalho mais contínuo sobre o meio ambiente e resex.

## REFERÊNCIAS

BATISTA. J, Alves. Reflexão sobre o conceito antropológico de cultura. FAJ, 2010. Disponível em: <<http://www.unifaj.edu.br>> Acesso em: 05 de maio. 2013.

BRASIL. **Agenda 21- Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento** – 2. Ed.- Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente. Brasil. Agosto 2009.

BRASIL. **Os diferentes matizes da educação ambiental no**. Brasília, 1997/2007 DF: MMA, 2008. (Série Desafios da Educação Ambiental).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meioambiente, saúde**. Brasília, 1997.

BRASIL. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, 2007. Disponível em: < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)> Acesso em 01 de Nov. 2014.

FLORES, Murilo. **A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento-** uma visão do estado da arte. 2006. Disponível em: <<http://indicadores.fecam.org.br>> Acesso em: 03 de jun. 2013.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire- São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br>> Acesso em: 23 de abr. 2013.

MARCATTO, Celso. **Educação Ambiental:** Conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002. Disponível em: <<http://www.feam.br>> Acesso em: 22 de abr. 2013.

MEDINA, M, Naná. **Formação de multiplicadores para Educação Ambiental.** Petrópolis: vozes, 2002. Disponível em: <[www.luzimarteixeira.com.br](http://www.luzimarteixeira.com.br)> Acesso em: 22 de abr. 2013.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. Educação Ambiental: Uma metodologia participativa de formação. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NAVEGANTES, Escola Municipal Bom Jesus dos Navegantes- Prainha do Canto Verde. O Ambiente que queremos. Como faremos? Projeto Didático 2013.

NAVEGANTES, Escola Municipal Bom Jesus dos Navegantes- Projeto Político Pedagógico, 2005/2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ROCHA, Décio; DAHER, Maria Del Carmen; SANT' ANNA, Vera Lúcia de Albuquerque. A entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva. Disponível em: < <http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/24.pdf>>. Data de acesso: 14 de Nov. 2014.

TOZZONI-REIZS, M. F. C. de. **Educação Ambiental:** referências teóricas no ensino superior. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n9/03.pdf>> Acesso em: 03 de abr. 2013.

TRISTÃO. V. T, Valentini. **Educação Ambiental não Formal:** a experiência das organizações do terceiro setor. USP- São Paulo, 2011. Disponível em: <[www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)> Acesso em: 10 de abr. 2013.

VALENTI, Mayla, Willik et al. **Educação ambiental em unidades de conservação:** políticas públicas e a prática educativa. Educ. rev., Mar. 2012.